

A REDE UNA-SUS E OS ENCONTROS NACIONAIS PRESENCIAIS NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO TÉCNICA NO SISTEMA UNA-SUS

EDINALVA NEVES NASCIMENTO
MARCOS JOSÉ MANDELLI
SUZANA MELO FRANCO
ALYSSON FELICIANO LEMOS

INTRODUÇÃO

A Rede Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (Rede UNA-SUS) chega em 2019 composta por 34 Instituições de Ensino Superior (IES). Sua integração é viabilizada pela transferência de experiências e tecnologias e pelo intercâmbio de conhecimentos. A cooperação técnica, nesse sentido, constitui importante instrumento de apoio ao desenvolvimento e integração entre as instituições.

Segundo Oliveira (2014), é um desafio promover a integração entre as universidades de forma que elas possam compartilhar recursos educacionais e tecnológicos, além de corpo docente e infraestrutura. Nesse sentido, a Secretaria Executiva da UNA-SUS tem um papel fundamental, ou seja, o de planejar ações de cooperação técnica entre as instituições e o de promover momentos de discussão e de capacitação referentes aos temas que são relevantes e condizentes com as diretrizes do Sistema UNA-SUS. (OLIVEIRA et al., 2015)

Desde a implantação do Sistema UNA-SUS são realizadas atividades para a cooperação entre as instituições. Essas atividades buscam incorporar novas tecnologias educacionais e de gestão aos projetos, bem como o intercâmbio de experiências. (OLIVEIRA, 2014) Podemos citar como exemplo os webinários, ou seja, reuniões

virtuais que permitem a troca de conhecimentos e discussão de temáticas que são de interesse da Rede UNA-SUS. (NASCIMENTO; OLIVEIRA; LEMOS, 2017)

Além das reuniões virtuais são realizadas visitas técnicas e encontros presenciais entre as instituições. Os encontros presenciais, também denominados Encontros Nacionais da Rede UNA-SUS, são considerados momentos de trocas intensas entre as instituições. Foram previstos de serem realizados com intervalos variando de três a seis meses. (OLIVEIRA, 2014)

Os Encontros Nacionais da Rede UNA-SUS estão previstos na Portaria Interministerial nº 10 do Sistema UNA-SUS. A referida legislação apresenta oito condições que devem ser cumpridas pelas instituições que compõem a Rede, podendo ser verificado na VII: “participar dos encontros nacionais da Rede UNA-SUS e colaborar com os Grupos de Trabalho Nacionais estabelecidos nesses encontros”. (BRASIL, 2010a)

O presente trabalho tem por objetivos identificar a composição atual da Rede UNA-SUS e verificar quais Encontros Nacionais foram realizados por essa Rede, as instituições que sediaram os eventos, as temáticas abordadas e os produtos obtidos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para se atingir o objetivo proposto, foi realizada análise do conteúdo de quatro relatórios de gestão e dois relatórios técnicos elaborados pela Secretaria Executiva. (MANDELLI; SANTANA; LIMA FILHO, 2011; MANDELLI; NITÃO; FRANCO, 2016; MANDELLI; NASCIMENTO; FRANCO, 2018, 2019; MANDELLI; NASCIMENTO; FRANCO, 2017) Como este capítulo se baseou na análise desses relatórios, trata-se então de uma pesquisa documental. (GIL, 1999) A análise de conteúdo foi realizada baseada nos pressupostos teóricos de Bardin (2011).

Buscou-se, nos relatórios, as informações que estavam no tópico de Cooperação Técnica, especialmente aqueles referentes aos Encontros Nacionais da Rede UNA-SUS, bem como dados relativos aos temas abordados nestes momentos presenciais. Além disso, foram verificados os produtos expressos nas cartas abertas dos coordenadores e representantes das instituições públicas de educação superior do UNA-SUS.

Para complementar as informações sobre os Encontros Nacionais, foi necessário entrar em contato com alguns coordenadores das Instituições anfitriãs, bem como resgatar o histórico com colaboradores da Secretaria Executiva que atuam há mais tempo junto ao Sistema UNA-SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Composição da Rede UNA-SUS

O Quadro 1 mostra que atualmente a Rede UNA-SUS é composta por 34 Instituições. Há estados que apresentam mais de uma Instituição, destacando-se Minas Gerais com o maior número (n=4), seguido do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (n=3). Por outro lado, há estados com grande densidade demográfica que apresentam uma única Instituição da UNA-SUS como, por exemplo, São Paulo e Bahia.

Quadro 1 – Instituições que atualmente compõem a Rede UNA-SUS

	IES	UF	QT
1	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	AL	1
2	Universidade do Estado do Amazonas - UEA	AM	2
3	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	AM	
4	Universidade Federal da Bahia - UFBA	BA	1
5	Universidade Federal do Ceará - UFC	CE	1
6	Universidade de Brasília - UnB	DF	1
7	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	ES	1
8	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	MA	1
9	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	MG	4
10	Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ	MG	
11	Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP	MG	
12	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	MG	
13	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	MT	1
14	Universidade Federal do Pará - UFPA	PA	1
15	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	PB	1
16	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	PE	2
17	Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf	PE	
18	Universidade Federal do Piauí - UFPI	PI	1

	IES	UF	QT
19	Universidade Federal do Paraná - UFPR	PR	2
20	Universidade Federal De Londrina - UEL	PR	
21	Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz (*)	RJ	3
22	Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ	RJ	
23	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	RJ	
24	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	RN	1
25	Universidade Federal de Rondônia UNIR	RO	1
26	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	RS	3
27	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA	RS	
28	Universidade Federal de Pelotas - UFPel	RS	
29	Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC	SC	3
30	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	SC	
31	Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC	SC	
32	Fundação Universidade Federal de Sergipe - UFS	SE	1
33	Universidade Federal de São Paulo - Unifesp	SP	1
34	Universidade Federal de Tocantins - UFT	TO	1

(*) Fiocruz (RJ, MS, PE, BA,DF,MG)

Fonte: elaborado pelos autores.

Há que se fazer um parêntese em relação à Fiocruz, que está instalada em dez estados brasileiros e cuja sede fica no Rio de Janeiro. Ela tem unidades nas regiões Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil. Cinco dessas unidades fazem parte da Rede UNA-SUS, juntamente com a unidade sede, no Rio de Janeiro. São elas: o escritório do MS, as Unidades técnico-científicas de Pernambuco, Bahia e Minas Gerais e a Gerência Regional de Brasília. A unidade responsável por administrar os convênios, contratos, acordos, termos de execução descentralizada e outros instrumentos congêneres, no âmbito da UNA-SUS, é a Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro (Fiocruz-RJ), onde está instalada a Presidência.

As unidades da Fiocruz fortalecem a Rede UNA-SUS nos seus respectivos estados como é o caso, por exemplo, da Fiocruz-BA que potencializa as ações de educação em saúde junto à Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Fiocruz-PE em relação à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), assim como da Fiocruz-MG com as demais instituições mineiras,

entre outras. Diante desse quadro, é necessário um estudo junto às Instituições que estão sediadas em um único estado, a fim de se verificar como são distribuídas as vagas dos cursos e se existe alguma estratégia de cooperação entre elas.

Da mesma forma, são necessárias investigações junto às Instituições que estão sediadas unicamente em seus estados como, por exemplo, a Unifesp, para se verificar como estão sendo realizadas as ofertas de cursos para os profissionais de saúde, quais as dificuldades encontradas, as estratégias de superação e as possíveis atividades de apoio e cooperação que podem ser realizadas pelas demais Instituições.

Os Encontros Nacionais da Rede UNA-SUS

Até o momento foram realizados 24 Encontros Nacionais da Rede UNA-SUS. Os dois primeiros foram realizados em Brasília, com o apoio dos técnicos da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde. Os demais foram descentralizados, tendo como sede as próprias Instituições da Rede. A primeira anfitriã foi a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a última a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

Quadro 2 – Encontros Nacionais realizados pela Rede UNA-SUS

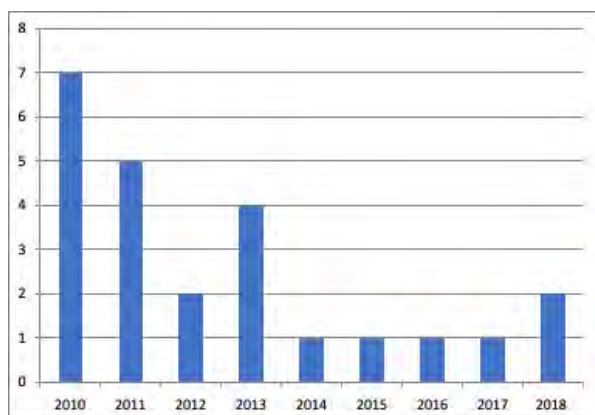
Nº Encontro	Ano realização	Local
I	2010	Brasília – MS
II	2010	Brasília – OPAS
III	2010	Florianópolis – UFSC
IV	2010	São Luís – UFMA
V	2010	Fortaleza – UFC
VI	2010	Belo Horizonte – UFMG
VII	2010	Porto Alegre – UFCSA
VIII	2011	Fortaleza – UFC
IX	2011	Rio de Janeiro – UERJ
X	2011	Campo Grande - UFMS/Fiocruz
XI	2011	São Paulo – UNIFESP

Nº Encontro	Ano realização	Local
XII	2011	Brasília – UNB
XIII	2012	Pelotas – UFPEL
XIV	2012	Salvador –
XV	2013	Rio de Janeiro – UFRJ
XVI	2013	Brasília – SE/UNA-SUS
XVII	2013	Belo Horizonte – UFMG
XVIII	2013	Recife – UFPE
XIX	2014	Fortaleza – UFC
XX	2015	Recife – UFPE
XXI	2016	Águas de Lindóia – ABED
XXII	2017	Foz do Iguaçu – ABED
XXIII	2018	Brasília - SE/UNA-SUS
XXIV	2018	Porto Alegre – UFCSPA

Fonte: SE/UNA-SUS (2019).

Observa-se na Figura 1 que inicialmente ocorria uma quantidade maior de Encontros Nacionais, com destaque para o ano de 2010, possivelmente pela disponibilidade dos recursos financeiros existentes no início dos projetos.

Figura 1 – Distribuição anual dos Encontros Nacionais da Rede UNA-SUS no período 2010 a 2018



Fonte: SE/UNA-SUS (2019).

Com o decorrer dos anos, a quantidade de Encontros foi diminuindo, havendo um único momento presencial entre os anos de 2014 e 2017, voltando a crescer em 2018. (BRASIL, 2010b) Essa diferença em 2018 (dois presenciais) ocorreu porque o primeiro Encontro foi sediado em Brasília e organizado pela Secretaria Executiva da UNA-SUS.

Durante as reuniões presenciais dos coordenadores, foi cogitado mais de um Encontro por ano, porém, na maioria das vezes, o planejamento foi comprometido pela dificuldade orçamentária da Instituição organizadora do evento ou mesmo pelo comprometimento da agenda das Instituições, da Secretaria Executiva e/ou da SGTES.

Temáticas dos Encontros Nacionais da Rede UNA-SUS

Percebeu-se que algumas Instituições definiram a temática dos Encontros, sendo as mesmas descritas a seguir: Taxonomia de recursos educacionais; Execução dos projetos, prestação de contas e logística de cursos; Projeto político-pedagógico; Simulações de casos clínicos; Mecanismos de avaliação das ações da UNA-SUS; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Processos de avaliação; Avaliação II; Integração ensino-serviço; Contribuições; Direitos autorais; UNA-SUS: contemporaneidade, perspectivas e propostas futuras; Acolhimento das novas instituições; Processo de produção de cursos; Boas práticas em gestão de cursos *on-line*; Ciência e Tecnologia na Inovação da Educação a Distância (EaD) em Saúde.

As temáticas eram selecionadas de acordo com a necessidade de discussão apresentada pelas Instituições da Rede ou mesmo pela *expertise* da anfitriã. Atualmente, durante a organização dos Encontros Nacionais, é sugerido que a organizadora do evento explicita a temática em destaque, já na programação do evento.

Cartas Abertas dos Coordenadores da Rede UNA-SUS: compromissos e propostas inovadoras

Foram identificadas seis Cartas Abertas consecutivas dos coordenadores da Rede UNA-SUS, a saber:

- (1) Declaração de Fortaleza;
- (2) Declaração de Recife;

- (3) Carta de Águas de Lindóia;
- (4) Carta de Foz de Iguaçu;
- (5) Carta Aberta dos Coordenadores do Sistema UNA-SUS (Foz do Iguaçu/Brasília);
- (6) Carta de Porto Alegre.

A análise dos compromissos contidos nas Cartas e Declarações dos Encontros Nacionais da Rede UNA-SUS foram integralmente cumpridos no âmbito do Sistema UNA-SUS. Já a análise das proposições contidas nas Cartas e em outros documentos disponíveis, gerados a partir dos encontros presenciais da Rede, nos permite indicar que muitas delas foram convertidas em realidade, enquanto outras tiveram, pelo menos até o presente momento, frustradas suas expectativas de realização.

Em síntese, tiveram êxito aquelas propostas relacionadas com os seguintes temas e questões:

- Incentivo à geração de produtos educacionais e tecnologias de EaD em consonância com as políticas públicas em saúde, que resultou na participação das Instituições da Rede UNA-SUS na geração de produtos educacionais e tecnologias em apoio ao desenvolvimento de políticas públicas no âmbito do Sistema UNA-SUS, de acordo com o Artigo 4º, do Decreto nº 7.385, de 8 de novembro de 2010, regulamentado pela Portaria Interministerial nº 10, (MEC e MS), de 11 de julho de 2013;
- Melhoria da qualidade da Educação a Distância (EaD) pelo desenvolvimento de novas estratégias e metodologias de produção e oferta de cursos, a exemplo das metodologias ativas e problematizadoras nas ações educativas, buscando a integração ensino-serviço;
- Melhoria da comunicação com os profissionais trabalhadores que utilizam cursos da Rede de modo a facilitar a mobilidade dos profissionais entre os cursos ofertados pelas Instituições que compõem a Rede UNA-SUS, aprimorando a identidade da Rede;
- Maior integração entre as Instituições do Sistema, por meio do reconhecimento de créditos de trabalhos colaborativos e de consórcios;

- Maior utilização das normas dos direitos autorais, licenças e autorizações e cessões dos recursos educacionais produzidos pela Rede UNA-SUS, refletida no aumento de depósitos de recursos educacionais no Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (Ares);
- Reforço do compromisso com a educação permanente dos profissionais da saúde;
- Ampliação da oferta de cursos específicos para a formação de pós-graduação *lato sensu* para enfermeiros, cirurgiões-dentistas, profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e preceptores;
- Efetiva participação da Rede na formação de profissionais em áreas remotas, isoladas e de maior vulnerabilidade social, em apoio aos programas de provimento do Governo Federal, especialmente dos profissionais participantes do Programa Mais Médicos (PMM);
- Melhoria da qualidade dos conteúdos depositados no repositório institucional da UNA-SUS, o Ares;
- Participação na realização de estudos e na definição de parâmetros de precificação para cursos no âmbito do Sistema UNA-SUS, que resultou no desenvolvimento do Sistema de Precificação de Projetos (Sispro), já disponibilizado pela SE/UNA-SUS para uso pelas Instituições da Rede;
- Expansão da cobertura territorial, que fez com que fosse gradativamente ampliada, até atingir, em 2019, 99,80% dos municípios brasileiros;
- Interação efetiva com o Programa Telessaúde Brasil Redes, sendo que alguns de seus núcleos têm tido significativa participação no Ares por meio de depósito de recursos educacionais;
- Continuidade do processo de qualificação dos profissionais de programas de provimento do Governo Federal, especialmente no momento em que novos profissionais nacionais passaram a atuar no PMM, em substituição aos médicos cubanos;
- Utilização de módulos produzidos pelas Instituições Públicas de Educação Superior (Ipes) em modalidades de educação a distância, por alunos de cursos de graduação da área da saúde para compor sua carga horária;

- Inovação voltada para a produção, oferta e estratégias de educação permanente a distância, na busca por mecanismos que ampliem e potencializem a EaD no processo de formação e qualificação dos profissionais do SUS, da graduação à pós-graduação, realizada como um processo contínuo;
- Em que pesem as contribuições acima referidas, muitas das propostas originadas nos encontros presenciais da Rede não foram implementadas.

O fortalecimento do papel dos representantes da Rede no Conselho Consultivo do UNA-SUS, reivindicado desde 2014 na reunião de Fortaleza e posteriormente nas reuniões de Recife, Águas de Lindóia, Foz do Iguaçu, Brasília e Porto Alegre, não foi viabilizado. Os colegiados que compõem o Sistema UNA-SUS não têm sido utilizados como instâncias consultivas ou deliberativas – o Conselho Consultivo e o Colegiado Institucional de que tratam o Decreto nº 7.385/2010 que instituiu o UNA-SUS, e a Portaria Interministerial nº 10, de 2013, firmada entre os ministérios da Saúde e da Educação que regulamenta o citado Decreto. Assim, as decisões sobre o Sistema estão, desde 2013, centralizadas na figura do secretário da SGTES.

Segue sendo ainda muito tímida a atuação do Sistema e da Rede na capacitação de gestores de serviços de saúde. A oferta de capacitação de um amplo contingente de mais de 100 mil gestores de saúde do país poderia ser realizada por meio da modalidade de educação a distância, se beneficiando de uma plataforma de EaD já capilarizada para todo o país e apta a abarcar um desafio dessa dimensão.

Da mesma forma, é ainda tímida a atuação das Ipes na formação de grupos e no desenvolvimento de pesquisas.

Não foi viabilizada, até o presente momento, a obtenção de apoio para a definição de outras fontes governamentais ou fontes alternativas para o financiamento de projetos de cursos ou para a renovação do parque tecnológico das instituições pioneiras e das novas instituições integrantes da Rede UNA-SUS.

Se por um lado houve uma profícua interação com o Programa Telessaúde, o mesmo não se pode afirmar em relação à interação com outros programas do Ministério da Saúde, a exemplo da Rede Universitária de Telemedicina (Rute), cujas negociações não prosperaram, e do Ministério da Educação, a exemplo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), cujas negociações nunca chegaram a acontecer.

Em relação aos profissionais nacionais que atuam no PMM em substituição aos médicos cubanos, foi proposta, mas não prosperou, uma atuação das Ipes, em caráter emergencial, para a capacitação na Estratégia Saúde da Família (ESF) e na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), de forma interativa, considerando que o perfil de egressos das faculdades de medicina demanda essa especialização, ao lado de uma supervisão do processo de trabalho e de um acompanhamento pelo gestor do sistema local de saúde.

Também não prosperou um chamado à integração ensino-serviço-comunidade, em parceria com gestores e instituições supervisoras, bem como a abertura de um espaço para a pactuação de uma nova agenda de cooperação com o Ministério da Saúde para o período 2019-2024 para a produção e oferta ampliada de cursos, atendendo às necessidades atuais e emergentes de formação e educação permanente dos profissionais do SUS, inclusive com a incorporação de alguns temas no contexto da AB, atualmente não tratados pela Rede;

Dados das Últimas Cartas Abertas dos Coordenadores da Rede UNA-SUS

Uma análise do conteúdo das últimas quatro Cartas dos coordenadores e representantes das Ipes integrantes da Rede UNA-SUS revela que a maioria dos compromissos e proposições assumidos na reunião de Lindóia em 2016 foram corroborados nos Encontros de Foz do Iguaçu em 2017, de Brasília em abril de 2018 e de Porto Alegre, em novembro de 2018:

- a participação na geração de produtos educacionais e tecnologias apoiadoras ao desenvolvimento de políticas públicas;
- o aumento da qualidade na EaD;
- a utilização de metodologias ativas e problematizadoras nas ações educativas, buscando a integração ensino-serviço;
- o aprimoramento da identidade da Rede UNA-SUS, melhorando a comunicação com os profissionais trabalhadores que utilizam cursos da Rede e facilitando a mobilidade dos profissionais entre os cursos ofertados pelas Instituições que compõem a Rede UNA-SUS.

- a integração entre as Instituições de Educação Superior (IES) participantes da Rede e o fortalecimento do papel de seus representantes no Conselho Consultivo do UNA-SUS, como responsáveis por receber, discutir e apresentar propostas e ações de capacitação e de qualificação que lhe forem encaminhadas;
- o compromisso de obter dos autores, nos termos das normas dos direitos autorais, licenças e autorizações e cessões dos recursos educacionais produzidos pela Rede UNA-SUS, com vista ao seu uso sem fins lucrativos em atividades de educação em saúde, incluindo produção de material de livre circulação, preservando a integridade das obras e créditos aos autores;
- o compromisso com a educação permanente dos profissionais da saúde, buscando a qualificação do atendimento à saúde da população brasileira e com a efetiva implementação das políticas públicas da área de saúde;
- a formação de pós-graduação *lato sensu* para enfermeiros, cirurgiões-dentistas, profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF – AB), preceptores e gestores de serviços de saúde;
- o compromisso com a organização de grupos de pesquisa, bem como a produção e divulgação dos seus resultados;

Na Carta de Lindóia, foi referido o desenvolvimento pactuado de uma agenda de cooperação 2016/2019, aprovada pelo conjunto das IES participantes do Sistema UNA-SUS, tema também presente nas Cartas de Fortaleza em 2014 e de Recife em 2015, mas ausente nas Cartas de 2017, 2018 e 2019. No referente à qualificação de profissionais do SUS, foi dada ênfase à fixação e formação de profissionais em áreas remotas, isoladas e de maior vulnerabilidade social e na formação de gestores em saúde, tema não presente nas demais Cartas pós 2007, que se referiram apenas ao apoio aos programas de provimento do Ministério da Saúde.

Já os compromissos e proposições das reuniões de Foz do Iguaçu e Brasília foram seguidos na reunião de Porto Alegre, conforme detalhado abaixo:

- o processo de qualificação dos profissionais dos programas de provimento, especialmente do PMM, apesar de Porto Alegre abordar a questão por outro ângulo;

- a maior integração entre as Instituições do Sistema, por meio do reconhecimento de créditos, de trabalhos colaborativos e de consórcios e a retomada de espaços presenciais e virtuais de comunicação e discussão;
- a obtenção de apoio do Ministério da Saúde, de outros ministérios, dos estados e municípios, para o financiamento de projetos visando à renovação do parque tecnológico das Instituições pioneiras e, principalmente, das novas Instituições integrantes da Rede UNA-SUS;
- a participação das Instituições da Rede UNA-SUS na geração de produtos educacionais e tecnologias em apoio ao desenvolvimento de políticas públicas no âmbito do Sistema UNA-SUS, de acordo com o Artigo 4º, do Decreto nº 7.385, de 8 de novembro de 2010, regulamentado pela Portaria Interministerial nº 10, (MEC e MS), de 11 de julho de 2013 (BRASIL, 2010);
- a interação entre as Ipes para a melhoria da qualidade na EaD e o conteúdo e qualidade do repositório institucional da UNA-SUS, o Ares;
- a realização de estudos e definição de parâmetros de precificação para cursos no âmbito do Sistema UNA-SUS.

Nas Cartas de Brasília e Foz do Iguaçu, e não presentes na Carta de Porto Alegre, constam:

- (1) a disponibilização de módulos produzidos pelas Ipes para os cursos de graduação da área da saúde, possibilitando que atividades curriculares sejam oferecidas em modalidades de EaD;
- (2) a expansão da cobertura territorial;
- (3) um chamado à inovação na educação permanente a distância;
- (4) um chamado à integração ensino-serviço-comunidade, em parceria com gestores e instituições supervisoras;
- (5) a interação com outros programas do Ministério da Saúde (Telessaúde e Rute) e do Ministério da Educação (Universidade Aberta do Brasil);
- (6) a pactuação de uma nova agenda de cooperação com o Ministério da Saúde para o período 2019-2024.

Por fim, a Carta de Porto Alegre agrega aos compromissos e proposições assumidos anteriormente, os seguintes:

- a continuidade do processo de qualificação dos profissionais de programas de provimento do Governo Federal, especialmente no momento em que novos profissionais nacionais passam a atuar no PMM, em substituição aos médicos cubanos;
- a atuação, em caráter emergencial, para a capacitação desses profissionais na Estratégia Saúde da Família e na Política Nacional de Atenção Básica, de forma interativa, considerando que o perfil de egressos das faculdades de medicina demanda essa especialização, ao lado de uma supervisão do processo de trabalho e de um acompanhamento pelo gestor do sistema local de saúde;
- a ampliação da agenda de cooperação pactuada com o Ministério da Saúde para produção e oferta de cursos, atendendo às necessidades atuais e emergentes de formação e educação permanente dos profissionais do SUS, inclusive alguns temas no contexto da AB, atualmente não ofertadas pela Rede;
- a inovação voltada para a produção, oferta e estratégias de educação permanente a distância, na busca por mecanismos que ampliem e potencializem a EaD no processo de formação e qualificação dos profissionais do SUS, da graduação à pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a contribuição dos Encontros Nacionais Presenciais da Rede como elemento aglutinador que produz resultados e fortalece princípios e compromissos das Ipes no desenvolvimento de atividades de educação a distância em saúde. E, se muitas, ou talvez a maioria das propostas originadas nos encontros presenciais da Rede foram implementadas, algumas delas, exatamente aquelas que não obtiveram êxito, merecem ser revisitadas, reavaliadas ou, ainda, reforçadas em seus argumentos para que passem a vigir.

Dentre elas, claramente, está a proposta relacionada ao fortalecimento do papel dos representantes da Rede no Conselho Consultivo do UNA-SUS e a retomada das instâncias colegiadas do Sistema UNA-SUS como instrumentos cruciais nos processos decisórios a ele relacionados, retomando, dessa forma, o que preceitua o Decreto de criação do UNA-SUS e a Portaria que o regulamenta.

Da mesma forma, há necessidade de que sejam tomadas, de forma mais agressiva, as negociações para que a Rede passe a assumir um papel de maior protagonismo na capacitação de gestores de serviços de saúde, o mesmo ocorrendo com os processos de formação de grupos de pesquisas.

Corre, em paralelo, a premência de um trabalho mais integrado da Rede na busca de outras fontes governamentais ou alternativas para o financiamento de projetos de cursos ou para a renovação do parque tecnológico das instituições pioneiras e das novas instituições integrantes da Rede UNA-SUS.

Deve-se ainda persistir na busca pelo estabelecimento de uma parceria com gestores e instituições supervisoras, visando uma maior integração ensino-serviço-comunidade. Há de se considerar ainda a pertinência de dispender esforços na busca de uma maior interação com outros programas do Ministério da Saúde e do MEC. Fundamental, por fim, para a construção de um planejamento estruturado, a existência de espaço para a pactuação de uma nova agenda de cooperação com o Ministério da Saúde para o período 2019-2024.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010. Institui o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – UNA-SUS, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 19, dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 10, de 11 de julho de 2013. Regulamenta o Decreto nº 7.385. *Diário Oficial União*: seção 1, n. 134, p. 123, Brasília, DF, 15 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde*. Brasília, DF, 2010b. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9877>. Acesso em: 14 jan. 2018.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MANDELLI, M. J.; SANTANA, J. P. de; LIMA FILHO, A. F. (org.). *Processo de institucionalização da Secretaria-Executiva da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10297>. Acesso em: 7 nov. 2018.

MANDELLI, M. J.; NITÃO, S.; FRANCO, S. M. (org.). *Relatório de Gestão UNA-SUS 2010-2015*. Brasília: SE/UNA-SUS, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10266>. Acesso em: 7 nov. 2018.

MANDELLI, M. J.; NASCIMENTO, I. J.; FRANCO, S. M. *Relatório de Gestão UNA-SUS 2016*. Brasília: SE/UNA-SUS, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10605>. Acesso em: 7 nov. 2018.

MANDELLI, M. J.; NASCIMENTO, I. J.; FRANCO, S. M. *Relatório de Gestão UNA-SUS 2017*. Brasília: SE/UNA-SUS, 2018. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10525>. Acesso em: 7 nov. 2018.

MANDELLI, M. J.; NASCIMENTO, I. J.; FRANCO, S. M. *Relatório de Gestão UNA-SUS 2018*. Brasília: SE/UNA-SUS, 2019. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/>. Acesso em: 7 nov. 2018.

NASCIMENTO, E.; OLIVEIRA, V. A.; LEMOS, A. F. Webconferências com integrantes da rede una-sus: relato de experiência e avaliação dos participantes experiências exitosas. In: CAMPOS, F. E. et al. *Rede UNA-SUS: trajetórias de fortalecimento e consolidação da Educação Permanente em Saúde no Brasil*. São Luís: EDUFMA, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9877>. Acesso em: 7 nov. 2018.

OLIVEIRA, V. A. O quebra-cabeça da Universidade Aberta do SUS. In.: GUSMÃO, C. M. G. et al. *Relatos do uso de Tecnologias Educacionais na Educação permanente de profissionais da saúde no Sistema Universidade Aberta do SUS*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9047>. Acesso em: 7 nov. 2018.

OLIVEIRA, V. A.; NASCIMENTO, E. N.; FRANCO, S. M. et al. Constituição e expansão da rede UNA-SUS: trajetória 2008 a 2015. In: GUSMÃO, C. M. G. et al. *II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UNA-SUS 2015*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9084>. Acesso em: 7 nov. 2018.